

SISTEMA DE CONTAS NACIONAIS

Marli da Conceição Castro
IFSP – Campus Guarulhos
castro.marli@aluno.ifsp.edu.br

Marcelo Squinca da Silva
IFSP – Campus Guarulhos
marcelo.squinca@ifsp.edu.br

RESUMO

Através da Contabilidade Nacional obtemos um retrato da realidade econômica e social dos países ou regiões, o qual permite acompanhar como crescem e se desenvolvem ao longo do tempo. O Sistema de Contas Nacionais fundamenta-se no sistema de partidas dobradas (a cada débito corresponde igual crédito e vice-versa). O estudo do Sistema de Contas Nacionais Brasileiro é uma ferramenta fundamental para que seja aprofundado o conhecimento acerca da conjuntura econômica nacional. Pois através da análise do Balanço de Pagamento podemos ter uma visão analisando como foi no passado e fazer uma projeção para o futuro. A fim de que os economistas que juntamente com o governo federal e seu ministério da economia possam projetar e planejar os investimentos internos e viabilizar os investimentos externos para um equilíbrio das contas públicas.

Palavras-chave: Contabilidade Nacional; Sistema de Contas Nacionais; Keynesianismo

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa reflete sobre a realidade econômica e social brasileira entre 2019-2020, por meio da análise do Sistema de Contas Nacionais. A medida da riqueza de uma nação suscita o interesse da Economia Política desde o século XVIII. Como mensurá-la nos seus mais diversos aspectos? Esse processo tem uma longa fase, apresentando diversas metodologias. No entanto, foi a partir do surgimento da “Teoria geral do emprego, do juro e da moeda” de John Maynard Keynes em 1936, que o cálculo do rendimento nacional se tornou uma condição objetiva para colocar-se a prova assertivas acerca de políticas econômicas em âmbito nacional.

2 – AS CONTAS PÚBLICAS

Nosso estudo visa analisar as contas públicas, para tanto precisamos refletir na conjuntura histórica das duas Guerras Mundiais (1914-1918 e 1939-1945), intercaladas pela Crise de 1929, onde se deu o Keynesianismo a precedência de estabelecer, através de órgãos como a Organização das Nações Unidas, métodos e procedimentos de coleta e tabulação de dados para a maior parte dos países.

A reunião desses métodos e procedimentos, elaborados a partir da teoria de J. M. Keynes, bem como por economistas como Richard Stone, Simon Kuznets e James Meade, recebeu o nome de Sistema de Contas Nacionais (SCN), em 1952. Abrange os elementos sobre geração, distribuição e uso da renda no País, acumulação de ativos não financeiros e relações entre a economia nacional e o resto do mundo, compreendendo indicadores como Produto Interno Bruto - PIB, PIB per capita, e Renda Nacional Bruta, entre outros aspectos. O ramo da Economia que estuda as formas de mensuração da riqueza em termos agregados chama-se Contabilidade Nacional. O Sistema de Contas Nacionais fundamenta-se no sistema de partidas dobradas (a cada débito corresponde igual crédito e vice-versa), que por sua vez, está consubstanciado em três agentes e, em cinco contas a eles correspondentes. Os três agentes do sistema econômico são: a) famílias; empresas e governos. As contas básicas, por seu turno, são: a) produção ou produto interno bruto; b) apropriação ou renda nacional disponível líquida; c) formação de capital ou acumulação; d) conta corrente do governo; d) transações correntes com o resto do mundo. A composição das contas desses agentes na realidade econômica e social brasileira durante o período 2010-2020, por meio da análise do Sistema de Contas Nacionais, era o objetivo original da presente pesquisa.

Como já foi explanado, por meio da Contabilidade Nacional obtém-se um retrato da realidade econômica e social dos países ou regiões. Dessa forma, é possível entender como se dá o processo de desenvolvimento ao longo do tempo. O estudo do Sistema de Contas Nacionais Brasileiro para o período proposto buscou ser uma ferramenta de contribuição para o entendimento da conjuntura nacional, ao final da segunda década do novo milênio.

Para essa tarefa as fontes e dados foram compilados em arquivos virtuais depositados nos seguintes órgãos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE),

Banco Central do Brasil (BACEN), Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), etc.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A princípio nossa pesquisa buscava apurar como o déficit ou superávit até o ano de 2020, porém na apuração de dados encontramos alguns entraves, no que tange aos dados que precisávamos para chegar ao objetivo proposto. Na apuração das tabelas: Conta Capital, Conta Transações Correntes Com o Resto do Mundo, Conta Corrente das Administrações Públicas e Balanço de Pagamento - BPM6, conseguimos fazer a apuração até o ano de 2018, devido essas apurações dependerem de órgão governamental, principalmente o IBGE que divulga os dados após análise qualitativa e quantitativa coletado a nível Brasil, dessa forma muitos dados coletados ficaram disponibilizados até 2018 por requerem análise mais detalhada em várias subcontas, fato também que pese como por exemplo o BPM6 que precisa ser analisado para que o Balanço que apresenta entrada e saídas devem ter mesmo valor porém nem sempre isso ocorre então entra em cena uma conta chamada de Os Erros e Omissões que apresentam as imperfeições da estatística referente ao Balanço de Pagamentos. É uma conta de ajustes, mas que tem valores “pequenos” perto do total de transações contabilizadas. Já as apurações das contas: PIB Nominal e Real e Taxa de Variação (%), Balanço Patrimonial - Banco Central do Brasil e Dívida Pública % PIB - Países Mundo, estas contas consegui apurar até o ano de 2019, já que elas são fundamentadas nas informações do banco central, Trading Economics, que nos forneceram dados até 2019. O objetivo desta pesquisa se circunscreveu a apresentar os resultados das contas dos agentes do sistema econômico (Famílias, Empresas e Governo) na realidade econômica e social brasileira entre 2019-2020, por meio da análise do Sistema de Contas Nacionais. Assim fizemos uma média simples nas contas públicas em alguns itens no período de 2010 a 2018, na Conta Capital considerei a média simples da subconta Total da Formação Bruta de Capital cujo percentual médio foi de 3,22% no período, a Conta Transações Correntes Como Resto do Mundo – subconta : Conta Transações Correntes Com o Resto do Mundo – percentual 42,98%; Conta Corrente das Administrações Públicas – subconta Total da receita 8,76%; Balanço Patrimonial -

Banco Central Do Brasil subconta Meio Circulante (emissão de cédulas) 195,36%; Balanço de pagamento BPM3 subconta Saldo do Balanço de Pagamentos média US\$ - 4.378,00 milhões . Consideramos que a pesquisa não foi cumprida de acordo com o objetivo inicial, pois nosso propósito era apurar as contas até 2020; devido à falta de dados referente ao ano proposto pois dependíamos de dados de órgãos governamentais para o processamento da maioria das contas a serem analisadas

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, os resultados que se seguem representam o período de 2010 a 2018. O único que nos deu uma resposta esperada foi o Banco Central do Brasil, por ter como objetivo fundamental assegurar a estabilidade de preços, zelar pela estabilidade do sistema financeiro, e outras atribuições, assim é imprescindível que eles mantenham todos os dados inerentes já que seu balanço patrimonial interessa muito aos investidores, mas pensando no lado da estabilidade vimos um aumento significativo no meio circulante que é o dinheiro em espécie (as cédulas e moedas de real) que a cada ano estão aumentando, apontando para uma inflação que caminha e vem para ficar. No Balanço de pagamento estamos sempre em déficit , podemos dizer que nossa economia não está bem e os gastos governamentais continuam subindo e as receitas diminuindo.

4. REFERÊNCIAS

GONÇALVES, Reinaldo. **Impacto do Investimento estrangeiro direto sobre renda, emprego, finanças públicas e balanço de pagamento/** Reinaldo Gonçalves. Brasília, DF: CEPAL. Escritório no Brasil/IPEA, 2011.

Estatísticas do Setor Externo – **Adoção da 6ª Edição do Manual de Balanço de Pagamentos e Posição Internacional de Investimentos (BPM6) Nota Metodológica nº 2** –Transações correntes abril de 2015

HUNT, E.K. **História do pensamento econômico.** Rio de Janeiro, Campus, 1981

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTA. **Sistema de Contas Nacionais**

PAULANI, Leda Maria. & BRAGA, Márcio Bobik. **A Nova Contabilidade Social.** São Paulo: Saraiva, 2000.



SOUZA, Luiz Eduardo Simões. **Contas Nacionais**. São Paulo: LCTE, 2007.